

## COM OS CINCO SENTIDOS NO CAMPO

Djalma Corrêa Pacheco

Essa noite fiz um verso  
De pura essência campeira  
Que recendia à mangueira,  
A barro, pito e capim.  
Que exalava creolim  
E suor da cavalhada  
No fundo da invernada  
Numa tarde modorrenta,  
Dessas que trazem tormentas  
Em pretas nuvens inchadas.

Com cheiro de picumã  
Que no galpão faz morada.  
De terra recém-lavrada  
De guerrudo há pouco assado.  
Tinha aromas variados:  
Boldo, jasmin, alfazema,  
Carqueja, guaco, açucena  
E fragrância de pitanga  
Colhida, beira da sanga,  
Em manhã quente e serena.

Essa noite fiz um verso  
Com textura de um laço  
Enrijecido qual aço  
Numa adaga transformado.  
Igual arame estirado,  
Sólido tal um moerão,  
Que se enterra no chão  
Na dura lida grongueira,  
Faina de vida inteira  
Que deixa calos nas mãos.

Tinha o poema que fiz  
A maciez de um pelego,  
Sedoso qual azulego  
Que se escova com esmero.  
Resistente tal apero  
Que em couro foi trançado.  
Um pañuelo acetinado  
Afangando o pescoço,  
Um poncho rude e grosso  
Que em crua lã foi fiado.

Essa noite fiz um verso  
De puros timbres rurais,  
Com relinchos de baguais  
E o balir dos capões.

Com sonido dos peões  
Em jogatina pampeira  
Num final de sexta-feira  
Onde um mais arrojado  
Despacha um “truco, pelado”  
Com três cartas bagaceiras.

Ouvi, atento, sussurro  
De chuva caindo mansa  
E alarido de criança  
Quando brinca no potreiro.  
Escutei o Dom Fomeiro  
Em manhãs de primavera,  
O silêncio das taperas,  
O acoo da cuscada,  
O mugido da boiada  
E ecos de outras eras.

Essa noite fiz um verso  
Com um matizado olhar,  
Pintei noites de luar  
Prateando as coxilhas.  
Adornei com maçonilhas,  
Também com “maria mol”  
E com tons do arrebol  
Num dia que expira lindo  
Com a bela Dalva pedindo  
A bênção pro mestre sol.

Vi, nas rimas, a beleza  
De um tarumã imponente  
E de um cusco diligente  
Auxiliando a peonada  
A levar tropa na estrada  
Num bailar de cola e guampa.  
Minha ode tinha a estampa  
Do gaúcho soberano,  
Índio altivo e boerano,  
Um cunho da própria pampa.

Essa noite fiz um verso  
Para gosto dos campeiros.  
Com sabor de carreteiro  
Com capricho, temperado...  
De espinhaço ensopado,  
Mocotó e galinhada,  
Chibo, costela, matambre  
E também de um bom fiambre  
Salvação nas tropeadas.

Degustei, ensimesmado,  
Um madrugueiro camargo,

Sorvi, solene, o amargo  
Tomei café de chaleira;  
Me esquentei com marisqueira  
Brindei com tinto e branco;  
E antes que os pirilampos  
Dessem vou ao sol que vinha  
Findei o verso que tinha  
Cinco sentidos no campo.